

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Jussara Karal ¹

Daniel Skrsypcsak²

Otília Maria Dill Wohlfart³

1 INTRODUÇÃO

Objetivando conhecer e compreender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nas suas diferentes formas e áreas de atuação, este trabalho consiste em uma abordagem do tema, indo além de sua conceituação, explorando-o em seu funcionamento, atualizações e comprometimento com a qualidade do material. Apesar de ser uma ação que visa melhorar o nível do ensino público, existem pontos que são contestados, e isto será abordado também, buscando entender as principais críticas.

O livro didático faz parte do cotidiano escolar de todos os alunos e, em muitos casos, é o primeiro contato das crianças com a leitura. Ele também auxilia no trabalho dos professores, para que estes possam usá-lo no planejamento de seu projeto pedagógico e no desenvolvimento das atividades realizadas em sala. Desse modo, a utilização deste material é de extrema importância tanto para educadores como para educandos, dando suporte aos estudos teóricos e práticos dos jovens, e contribuindo para uma possível organização do conteúdo a ser lecionado.

Tendo em vista a importância do livro no cotidiano escolar, e compreendendo que, devido a sua situação financeira, muitos alunos não teriam condições de adquiri-lo, o governo federal criou, há algumas décadas, um programa que fornece às escolas, de forma gratuita, este material. Evoluindo ao longo dos anos, o PNLD, atualmente, o fornece às escolas públicas cadastradas, além dos já mencionados livros, dicionários e obras complementares; além de materiais que visam à inclusão escolar de crianças com necessidades especiais. Assim, em nosso contexto educacional, o programa é um dos mais importantes no que diz respeito à busca de incluir e reduzir as desigualdades existentes.

2 CONCEITUANDO O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O Programa Nacional do Livro Didático trata de uma iniciativa governamental que visa atender escolas públicas, tanto no ensino fundamental como no ensino médio,

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otília Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

fornecendo livros didáticos, dicionários e também obras complementares, estas últimas servindo como “instrumento eficaz de apoio ao processo de alfabetização e formação do leitor, ao ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares e ao acesso do aluno ao mundo da escrita e à cultura letrada.” (MEC, 2014, texto digital). Objetivando incluir e garantir acesso à educação o programa beneficia ainda alunos da educação especial, através da distribuição de livros e dicionários em Braille, livros digitais e em áudio, além disso distribui material para estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

O programa iniciou em 1929 e, ao longo do tempo, passou por mudanças para se aperfeiçoar e adequar às necessidades escolares de cada época. Durante estas mais de oito décadas, mudou de nome e maneiras de atuação por várias vezes, porém, foi somente em 1985 que ele efetivou-se como política de Estado (FNDE, 2014). Atualmente, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) executa diretamente o PNLD, desse modo não ocorre o repasse de recursos às escolas para que adquiram o material. São os professores e diretores de cada instituição que escolhem as obras através das resenhas dos livros que foram inscritos, avaliados e aprovados anteriormente pelo MEC, e este então se torna responsável por adquirir as obras selecionadas. São atendidas redes de ensino e escolas federais que aderiram formalmente ao programa e a distribuição das obras ocorre através de ciclos trienais alternados (MEC, 2014).

O PNLD existe, principalmente, sob a justificativa de a educação ser um direito de todos e juntamente um dever do Estado, onde o livro didático é também um direito constitucional do aluno (Biblioteca, 2014). Tornando o acesso a este gratuito, há a intenção de minimizar as desigualdades no âmbito educacional, além de auxiliar o trabalho dos professores garantindo, dessa forma, mais oportunidades na permanência escolar e qualidade na educação ofertada aos alunos.

Ao longo de sua existência, o programa teve que se adaptar a várias transformações sociais, culturais e educacionais. Desse modo, com os avanços tecnológicos recentes é importante, também, ofertar aos jovens maneiras mais interessantes de estudar e ter acesso ao material escolar através dos aparelhos eletrônicos, que fazem parte do seu cotidiano, e esta é uma das suas recentes inovações, conforme Floresta (2013, texto digital)

A partir de 2015, os 600 mil professores do ensino médio da rede pública do país poderão escolher entre adotar livros digitais em seus cursos ou continuar com as

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otília Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

obras impressas. Para que essa mudança seja possível daqui a dois anos, as editoras começaram no ano passado uma verdadeira corrida contra o tempo para digitalizar seus livros didáticos e participar do edital do PNLD 2015 (Programa Nacional do Livro Digital) [...].

2.1 PNLD CAMPO

Um grande problema educacional são as diferenças existentes entre a realidade escolar urbana e a rural. “De acordo com o Ministério da Educação, 23% da população no campo com mais de 15 anos é analfabeta e 51% não concluiu o ensino fundamental.” (MARQUES, 2012, texto digital). Visando alterar esta realidade, dentre outras iniciativas, escolas públicas consideradas rurais e que possuem alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental recebem livros didáticos específicos, cuja principal diferença está na atenção especial ao contexto social, ambiental, político, econômico e cultural vivenciado por estes, “a diferença são as ilustrações e os temas que contextualizam as atividades [...] representativas do campo, tais como formas de moradia, espaços sociais, práticas culturais, festas populares, hábitos alimentares e canções populares.” (Portal Planalto, 2013, texto digital). Pode-se dizer que o principal objetivo do PNLD Campo é “distribuir materiais didáticos específicos para os estudantes e professores do campo [...] em consonância com os princípios da política e as diretrizes operacionais da educação do campo na educação básica.” (MEC, 2014, texto digital).

2.2 PNLD EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende pessoas que não completaram a educação básica em idade apropriada, conta com o auxílio do PNLD na forma de “disponibilizar livros didáticos aos alfabetizandos e estudantes jovens, adultos e idosos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, das escolas públicas com turmas de alfabetização e de ensino fundamental e médio na modalidade EJA.” (MEC, 2014, texto digital). O material ofertado a estes alunos é muito importante para mantê-los estudando, pois são adultos, e precisam estudar através de conteúdos que lhes interessem e que sejam comuns ao seu cotidiano, e não com material dedicado a educação de crianças e adolescentes.

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otilia Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

2.3 PNLD ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Visando atender a uma importante necessidade educacional, a de alfabetização, em 2012 foi criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, cujo objetivo é “garantir a alfabetização das crianças em Língua Portuguesa e em Matemática até, no máximo, os oito anos de idade, no final do 3º ano do ensino fundamental.” (FNDE, 2014, texto digital). Dentre as ações previstas nesse pacto está a aquisição dos livros didáticos e de literatura através do PNLD.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa vem a ser um importante método de diminuição das desigualdades educacionais existentes na realidade brasileira. Proporcionar acesso gratuito aos livros didáticos é imprescindível para minimizar problemas presentes há muito tempo em nosso contexto escolar. Um dos problemas que levam à evasão escolar é a falta de estrutura adequada, esta se tratando não apenas de estrutura física, mas também psicológica e material.

Um aluno que se sente humilhado e inferiorizado em sala de aula por não possuir o material necessário e nem as condições financeiras para adquiri-lo, conseqüentemente terá um desempenho inferior aos demais. Em muitos casos, a falta desses materiais impossibilita a permanência do aluno em sala ou dificulta seu aprendizado, comparado aos demais. Nesse sentido, tendo em vista o rendimento escolar e igualdade de condições materiais, o PNLD torna-se uma grande iniciativa governamental, garantindo a todos condições reais de usufruírem do seu direito à educação.

Contudo, apesar de ser um programa importante, existem pontos dele que são muito criticados. Um dos aspectos que gera reclamações são os erros gramaticais e de concordância existentes nos livros, o que de fato não poderia acontecer, já que estes só podem ser entregues as escolas após serem avaliados pelo MEC. Outra questão discutida - por vezes, é a escolha das mesmas editoras continuamente, onde se ressalta o fato de estas, apesar de fornecerem o material com alguns erros, ainda serem escolhidas.

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otilia Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

Um programa que objetiva incluir e oportunizar deve estar, acima de tudo, ciente da realidade social brasileira, para que possa ofertar aos alunos um material que traga conteúdos atuais, conceitos modernos e principalmente situações comuns a todos. Nos livros didáticos, as reclamações não são pelo fato de eles apresentarem conteúdos homofóbicos ou racistas, mas sim pelo fato de não representarem a constituição das famílias contemporâneas, com casais homossexuais ou pais divorciados, como nos diz Ciegliniski (2011, texto digital)

Pesquisa do Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero (Anis) avaliou 67 das 99 obras mais distribuídas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável por fornecer os materiais a todos os estudantes da Educação Básica da rede pública. O estudo identificou que as comissões formadas pelo MEC para selecionar as obras conseguem impedir que conceitos discriminatórios cheguem até aos alunos, uma vez que a análise não constatou a presença de injúria à população LGBT. Mas a diversidade sexual é esquecida: uma família é retratada, por exemplo, sempre por um pai, uma mãe e um filho. Praticamente não há mães solteiras, muito menos um núcleo familiar comandado por dois pais.

Desse modo, fica claro que o PNLD é uma importante ação governamental para reduzir os índices de evasão escolar bem como as desigualdades existentes na realidade dos alunos, além de auxiliar o trabalho dos professores. Entretanto apenas fornecer livros gratuitos não torna a realidade educacional brasileira melhor, são necessárias diversas outras ações governamentais, além de melhorar a qualidade das existentes. Conforme vimos, o programa é, de fato, significativo e em parte cumpre aquilo a que se propõe, porém ainda são necessárias alterações para que os alunos recebam um material de qualidade e que realmente os ajude, não apenas a receber os conteúdos de cada disciplina, mas que possa também contribuir na formação ética e moral de quem o usar.

REFERÊNCIAS:

BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Disponível em:
<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=/projetos/bv/script2.xis&base=cds&from=00060&to=00060>>
Acesso em: 01-abr-2014.

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otília Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

³ Otilia Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br

¹ Jussara Karal - Acadêmica do curso de Matemática FAI Faculdades de Itapiranga - juquikaral@hotmail.com

² Daniel Skrsypcsak, Docente FAI – Faculdades - daniel.s@seifai.edu.br

³ Otilia Maria Dill Wohlfart, Docente FAI – Faculdades - omdwohlfart@yahoo.com.br